ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2340

Diario de Lisbôa

Numero avulso, 40 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua do Poço, 57, 2.
Endereço telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DISSEMOS ha pouco que carecia de fundamento a noticia de que os vapores da companhia "Cosulich„ que fazem o serviço rapido Lisboa-Nova York, deixariam de vir ao nosso porto para tocarem em Algeciras, por causa da exposição de Sevilha. Hoje, temos a acrescentar que a informação que tambem então démos de que o paquete *Presidente Wilson* seria substituido pelo *Saturnia*, um dos melhores e mais luxuosos barcos da marinha italiana, era exacta, e a confirmação temo-la aqui, sôbre a mesa, na tabela das saidas dos vapores da referida companhia, para 1929, e pela qual se verifica que o paquete *Saturnia* passará pelo Tejo em 22 de Julho, indo o *Presidente Wilson* para a linha do Brasil. Em 1929, porém, este barco fará quatro viagens por Lisboa, onde passará para Nova York em 25 de Janeiro, 8 de Março, 3 de Maio e 13 Junho, e no regresso da America, em 4 de Janeiro, 15 de Fevereiro, 29 de Março, 24 de Maio e 6 de Julho.

A "Cosulich„ fará, como até aqui, nove viagens por ano entre Lisboa e Nova York, o que, junto a outras tantas que a Companhia "Fabre„ assegurará. com os seus dois melhores barcos, o *Patria* e o *Providence*, proporciona viagens rapidas todas as três semanas, aproximadamente, o que não deixa de ser interessante para o nosso País.

* * *

EM Paris, certa empregada comercial foi despedida pela patrôa, sob o pretexto de que os homens a "rondavam", não para fazerem compras, mas para a contemplarem, pois era elegante e formosa.

Mademoiselle levou o caso ao tribunal, alegando que não tinha culpa de ter tantos admiradores e que não era a ela que competia impedir a sua entrada no estabelecimento.

O juiz deu-lhe razão, mandando-a readmitir.

Resta saber se, com a aura de celebridade que adquiriu, ela não encontrará, enfim, o freguês que o seu coração espera, convidando para madrinha do casamento a propria patrôa, que assim fará o reclamo gratuito do seu comercio.

* * *

O NEVOEIRO continua prejudicando os trabalhos de salvação do vapor norueguês "Dessa", encalhado nos baixos de areia ao norte da Torre do Bugio.

No local, encontra-se desde ontem o vapor de salvação dinamarquês "Suitzer", que se propõe desencalhar o "Dessa". Resultaram infrutiferos os trabalhos iniciados esta manhã.

Espera-se que o "Dessa" seja retirado daquela situação esta noite, continuando, no entanto, o desembarque de carga para os batelões.

* * *

A EXEMPLO do que tem acontecido nos outros anos, a sr.ª dr.ª Sarah Benoliel promove, no dia 20 de dezembro, ás 2 horas, uma distribuição de malhas a numerosas crianças, no "Gabinete Recreativo„ do Hospital D. Estefania.

O PROFESSOR E A ESCOLA

O critico ilustre e subtil do Greco, o sr. Manoel Cossio, quando em tempos foi director do Museu Pedagogico de Madrid, publicou uma pequena brochura sôbre educação, que bem merecia ser lida, conhecida e meditada em Portugal. Schematicamente, mas com rara e elegante nitidez de raciocinio, Manoel Cossio demonstrava nessas paginas inteligentissimas—e cujo titulo, *O Mestre, a Escola e o material de ensino* constituia já uma indicação preciosa—que muito ao contrario de grandes teorias, então e ainda hoje correntes, o papel primacial na escola desempenhava-o unicamente o professor, sendo tudo o mais (condições favoraveis de edificio, mobiliario e aparelhos) coisas de secundaria importancia e, senão dispensaveis sempre, quasi nunca indispensaveis. Este criterio representava, afinal, uma consciente reacção contra o uso e abuso de metodos e processos exclusivamente mecanicos, exclusivamente materiais, e exteriores, por assim dizer, á vida espiritual do aluno. Dar ao mestre a função suprema, não só na orientação da inteligencia e do caracter do discipulo, mas tambem na creação do proprio ambiente escolar em que este respira e colhe inapagaveis sugestões, —eis o pensamento fundamental de Manoel Cossio. O seu livrinho era um grito de alarme a favor da supremacia de espirito na tarefa do educador. A este, com efeito, competiria uma iniciativa tão ampla, tão constante, tão cuidadosa e tão intensa na formação do educando, que, mesmo dentro dos pardieiros mais pobres e mais despidos de tudo quanto se julgue necessario para o exercicio duma perfeita acção pedagogica, a sua missão se exerceria sem dificuldade e antes com vantagem:—com a vantagem de estimular a cada passo as faculdades inventivas da criança, tão despresadas sempre.

Certo, ha um pouco de exagêro paradoxal nas opiniões do sr. Manuel Cossio—que, de resto, talvez já não as mantenha por completo. A verdade, no entanto, é que assim conseguiu pôr em fóco a importancia e a influencia excepcional do mestre, mostrando até que ponto nada a pode substituir na preparação das novas gerações. Esse aspecto do problema escolar interessa-nos sobremaneira, a nós, portugueses, visto que não sabemos ainda avaliar a delicadesa e a gravidade da função de ensinar, abandonando ou precipitando os professores nas mais dolorosas contigencias economicas e nas mais disparatadas situações escolares. O mestre—qualquer que seja o grau de ensino a que pertença—foi sempre entre nós uma criatura menos de que remediada de meios, e não tão respeitada e querida como devia ser. Porquê? Porque não se comprendeu ainda que nele estava a base e a garantia do renascimento nacional, e que sem o seu esfôrço e dedicação o dia de ámanhã será tão caótico, tão desagradavel, tão moralmente inferior como é o de hoje. A dignificação do esfôrço do professor está por fazer em Portugal—e a culpa é de todos, e até, para sermos justos, dos proprios professores. Mas em parte maxima, das chamadas classes dirigentes—que não viram, nem sequer sentiram ainda que dignificar o educador é dignificar-se a si proprios, e para quem o mistér de ensinar surge unicamente como um dever aborrecido, um ganha-pão de terceiro zona... Se o fosse—que significação teria?—Ensinar é obra de amôr, de devoção. O amor, e a devoção, excepto dos santos, requerem, porêm, estimulo, requerem a simpatia e o respeito alheios. E que estimulo, que respeito, que simpatia desperta na nossa opinião publica o dificil trabalho quotidiano de amoldar ou despertar os cerebros ou as consciencias infantis? Pouco, ou nenhum. Como afirma Manoel Cossio, o professor é a quasi unica razão de ser, o fulcro essencial da escola. No entanto, para que êle entre nós o seja de facto, para que a sua acção se realize com aquela alegria indispensavel a toda a acção nobre e proficua, urgente se torna que lhe demos as possibilidades materiais e morais de que precisa, e que lhe permitam não olhar a escola como um lugar de sacrificio, mas como o agazalho melhor e o campo mais fecundo e acolhedor da sua energia construtiva.

João de Barros

AUTOMOBILISMO

O embaixador de Inglaterra inaugurando, esta manhã, a exposição de automoveis "Morris"

O GOVÊRNO turco decidiu criar um Banco do Estado. Para isso necessita-se de dinheiro, visto que sem dinheiro os bancos são como corpos sem alma.

Onde encontra-lo?

O govêrno turco não hesitou um segundo—resolveu vender as joias com que se enfeitavam as favoritas dos antigos sultões, avaliadas nalgumas centenas de milhar de contos.

Liquidado esse riquissimo patrimonio de perolas e pedras preciosas, o Banco da Turquia será uma realidade.

As suas notas cantarão assim ainda um pouco a beleza extinta e remota das sultanas.

Estas, que viviam nos harens, fechadas a sete chaves, circularão monetariamente, graças ao estranho poder do dinheiro que cobre as mulheres de joias e destas extrai ainda novas adorações para o culto do eterno feminino.

Os colares das esposas efémeras dos varios Mahomets, que ocuparam o trono da Turquia, talvez venham a armar o colo alvissimo das huris que a agiotagem sagra, sob os reflectores dos *music-halls*.

* * *

O LAGO Nemi continua a ser exgotado, a fim de pôr a descoberto as galeras do imperador Tiberio, que ali encontraram a sepultura. O nivel da agua desceu já aproximadamente um metro. E' necessario extrair nada menos de 31 milhões de metros cubicos de agua—e até hoje ainda só foram retirados dois milhões.

Os trabalhos serão, portanto, bastante demorados. Supõe-se que a pôpa do primeiro navio só será posta a descoberto em Março do proximo ano.

Até lá, os investigadores terão de conter a sua justa impaciencia e as bombas terão de alargar a sua capacidade de exgotamento.

* * *

OS povos das comarcas extintas estão de olhos postos no sr. dr. Mario de Figueiredo, á espera duma resolução que os satisfaça.

Como as longas espectativas se tornam monotonas e incomodas, achamos que é tempo de se dar socêgo a quem pede justiça, com tamanho cansaço.

* * *

O "DIARIO„ publica hoje o decreto que nomeia Alto Comissario para Angola o comandante sr. Filomeno da Camara.

A posse do novo Alto Comissario realisa-se, no ministerio das Colonias, no proximo sabado.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. Tomaz Fragoso, governador civil de Bragança, a fim de tratar de importantes assuntos relativos ao seu districto, onde a sua actividade ainda há pouco foi reconhecida atravez de uma importante manifestação popular.

* * *

COMEÇOU ontem a regencia da 16.ª cadeira, na Escola de Guerra, que conquistou num brilhante concurso de provas publicas, o sr. major do Estado Maior, Agostinho Barreto de Oliveira.

Os concertos

Sabado, no Tivoli

E' já no sabado que se inauguram os Novos Concertos Sinfonicos de Lisboa, com o 1.º concerto de assinatura ordinaria, no Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, cuja vasta cultura musical o torna um admiravel interprete da arte classica e moderna, levando-o a delinear os seus programas de forma a apresentar os mais variados aspectos da arte ritmica e melodicados sons, quer no que diz respeito a epocas e escolas, quer nas suas caracteristicas etnologicas.

Os concertos sinfonicos do Tivoli vão revelar-nos certas obras, tanto das novas gerações de compositores como dos classicos consagrados, dando grande variedade de primeiras audições nos seus programas, que assim oferecerão, em cada concerto, o atractivo dos contrastes e da novidade. Ha ainda a salientar a grande orquestra organizada, belo e numeroso nucleo, reunindo os mais notaveis professores e instrumentistas da capital.

O programa do concerto de sabado, apresenta três primeiras audições e é de molde a satisfazer todos os amadores da boa musica. Assim, executar-se-hão "L'enfant Prodigue-Corteze et air de danse", de Debussy (1.ª audição); "Fogo de artificio-Uma fantasia", de Stravinsky (1.ª audição); "Iberia", Suite de Albeniz, com a orquestração de Arbós, composta de três numeros: "El Puerto", "El Corpus en Sevilha" (1.ª audição) e "Triana"; a ouverture dos "Mestres Cantores", de Wagner, e a "3.ª sinfonia (Heroica), de Beethoven. Um famoso e admiravel programa, brilhante inicio destas audições.

Os novos concertos sinfonicos no Tivoli, sendo belas tardes de arte, são tambem um "rendez-vous" elegante das familias da sociedade, cujos principais nomes figuram entre os assinantes.

As tardes dos sabados no Tivoli vão pois ser o grande acontecimento deste inverno.

400 horas a dansar!

Uma aposta de 30 mil escudos

Continua em pleno exito o "record" das 300 horas de dansa, que o campeão Paul Breslau está realizando no Bal Tabarin Montanha. Até hoje, o famoso bailarino já alcançou mais de 200 horas e percorreu cêrca de 800 kilometros sempre na presença de milhares de curiosos, que permanentemente não deixam de frequentar o popular club.

Um grupo de admiradores, certo da resistencia fisica de Paul Breslau, resolveu apostar com qualquer pessoa ou pessoas, a quantia de **trinta mil escudos** em como o grande campeão resiste mais **100 horas**, além das trezentas — isto é: que dansará **400 horas** seguidas sem descanso. O repto está causando grande sensação. A entrada, a qualquer hora, é de 2$50, revertendo 25 0/0 para a Assistencia Publica.

BOLSA DE LISBOA

22 de Novembro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	835$00	833$00	836$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	917$00	916$00	919$00
» » 3 % 2.ª »	—	920$00	—
» » 3 % 3.ª »	—	—	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	—
» Lisboa & Açores	—	—	600$00
» de Portugal	1.070$00	1.065$00	1.072$00
C. C. F. de Benguela	—	1.600$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	144$50	144$00	144$50
» das Aguas de Lisboa	362$50	362$00	363$00
» Gaz e Electric. coup.	—	392$00	400$00
Soc. Industrial Aliança	164$00	162$00	165$00
C. Portugal e Colonias	107$00	106$50	107$50
» Nacional de Navegaç.	370$00	370$00	371$00
» Tab. de Portugal	750$00	748$00	750$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	145$00	150$00
Idem mod.	107$50	107$00	107$50
C. Amboim	—	197$00	200$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	100$00	—	—
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	97$00	99$00
» de Seguros Sagres	635$00	640$00	—
Banco Nacional Ultram.	207$50	207$00	208$00
Norte e Leste acções	700$00	692$00	700$00
Soc. Agricult. Colonial	295$00	—	—
Ganda	350$00	330$00	350$00
Cerveja Estrela	223$00	—	228$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª	198$00	Port. e Col. 1.ª	107$00
C.ª do Busi 3.ª	103$00	» » » 3.ª	109$00
Match mod.	109$00	C. N. Naveg. 3.ª	379$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 710$50.

CRONICA

A emigração E' UM CRIME!

A emigração nem sempre representa um factor de recurso para o desafogo e economia dum país.

Passa até a ser um perigo, e dos mais graves, quando se torna excessiva, de modo alarmante; como sucede entre nós.

Vindos dos campos e aldeias, dos mais afastados recantos das nossas provincias, escoam-se por Leixões, por Lisboa, ou ainda por Vigo, numerosos romeiros da ilusão, mais conhecidos por emigrantes.

Seguem empilhados numa terceira classe, sem a menor sombra de conforto.

Mas vão, alegres, esperançados, de olhos fitos no Brasil, pais rico que estremecemos e que os deslumbra como se fôra um lindo conto de fadas.

Sem o mal da desnacionalisação, fala-se por lá a mesma lingua, nesse campo aberto a todas as iniciativas onde, em 1908, deu ingresso, segundo as estatisticas, o melhor de 37.628 portugueses. Vinte anos depois, é facil de acreditar ser bem maior a média dos que trocam o seu torrão natal por tão feiticeiras plagas de além-mar.

A visão do Brasil é uma fogueira impiedosa que queima e devora milhares de almas num lusitano anceio de aventura.

Esse cosmopolitismo que provoca o forte caldeamento de raças e de temperamentos, os mais heterogéneos, sabe-lhes bem.

O fulgôr dos grandes centros fixa-os e e deslumbra-os. Esquecem-se de que se fizéram nas fainas agricolas e preferem o litoral modernisado ao mais productivo rumo aos campos, na interior dos Estados.

Dai uma necessaria e rapida adaptação a serviços pesados e humildes que, certamente por vergonha, nunca aceitariam em Portugal.

* * *

Poucos são os que, embora deslocados, possuem a educação, a intuição, e a sorte indispensaveis para, de chôfre, alcançar melhores destinos.

No entanto o nosso bom provinciano não repara na maioria que sucumbe extasiando-se, por ambição, despeito ou inveja, perante os raros que voltam verdadeiramente afortunados ou fingem que o são, gastando alguns milhares de escudos numa visita á patria, rapida e teatral.

Só apreciam o que lhes fala á imaginação e chegam, por isso, a vender o pouco que têm, a propria herança dos pais, abalançando-se á travessia do Atlantico, numa ingénua troca do certo pelo duvidoso.

O Brasil, que sinceramente admiramos e ao qual pessoalmente nos confessamos gratos, pelo acolhimento que nos dispensou, é maravilhoso, é rico, é acolhedor, mas o nosso lindo, hospitaleiro e maravilhoso Portugal poderia egualmente sêr rico, dentro das respectivas proporções, se o exodo constante não lhe levasse um enorme caudal de energias que os nossos governos não têm sabido aproveitar.

E' certo que muito ouro nos vem do estôrço português em terras de Santa Cruz, mas tambem perdemos as riquezas que nos vinham da India e a patria continuou de pé.

Na America do Norte, onde, em 1901, se fixavam apenas vinte e quatro portugueses, já em 1913 entravam 3.826...

Partem á aventura os nossos braços mais fortes e robustos e essas grandes massas emigratorias representam uma funda sangria na população. Especialmente na do norte que outrora nos parecia mais arreigada ás suas courelas.

Exportamos homens em vez de produtos, sem nos lembrarmos que foi com braços extranhos que a Argentina, fomentando habilmente a imigração agricola, conseguiu bater comercialmente a Russia e o Canadá, que eram os maiores exportadores de artigos vegetais.

Por tradição, aventura, necessidade ou ambição, persiste o nosso povo em debandar sem que um dique ponderado, patriotico e justo, se oponha a tamanho mal que, vendo bem, póde até representar a nossa desvalorisação moral e economica.

Ou ficamos sem braços para cultivo dos nossos campos ou, se se desnacionalisarem, ficaremos sem portugueses.

De Traz-os-Montes, por exemplo, emigram milhares de almas, quer aberta quer clandestinamente, e os seus imensos baldios por lá ficam sem cultivo.

Se são os portugueses, a par dos cearenses, os unicos que resistem, na extração da borracha, á fornalha da Amazonia, porque não preferem arrotear as terras desprezadas e quasi tropicais dessa agreste mas bela região transmontana, que nos daria o pão correspondente ao ouro que, para o adquirir, mandamos lá para fóra?

Porque não mantém o governo, como medida de salvação nacional, o decreto n.º 2305, de 30 de março de 1916, como se fez para a situação excecionalissima da guerra?

Não nos serão mais uteis os braços que, na paz, cultivam os campos?

Não nos seria mais proveitoso aparelhar esses esforços para o aproveitamento eficaz dos nossos terrenos incultos, por conta do Estado? O remedio será proibir mas compensar.

A emigração analfabeta, tal como se mostra, está constituindo um crime de lesa-patria e com o abandono dos lares, partindo "ao Deus-dará", vêem, muitas vezes, o adulterio, os estupros, os roubos, as injurias, as agressões e toda a sorte de prejuizos que dão motivo a materia punivel.

Dizer que a emigração é um crime não traduz toda a verdade. E' mais do que isso. Tem dado e poderá continuar a dar ensejo a uma vasta serie de desavenças, de perturbações e de praticas que sempre foram punidas pelas nossas leis penaes.

Mario Monteiro
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Ana de [illegible] de Macedo Navarro de Andrade, D. [illegible] Ortigão Burnay Belo, D. Laura Moreira [illegible], D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria [illegible] da Camara de Saldanha, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria [illegible] Ferreira, D. Maria Fernanda [illegible] e D. Candida Nunes Madeira.

E os srs.:

Dr. Eduardo Ortigão Burnay, dr. Fernando Waddington, [illegible] de Somer Alzina, José Pinheiro Ferreira Pinto Basto e Emilio Centeno Infante da Camara.

Ceia de confraternização

Por iniciativa de um grupo de expositores, realiza-se amanhã á noite no salão do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma ceia de confraternisação, que será fornecida pela Pastelaria [illegible].

A ceia será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» «Voga Melody Band».

Salão de Outono

Nas Belas Artes

Encerra-se esta noite, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, o 1.º Salão de Outôno da Elegancia Feminina e Artes Decorativas, que o semanario feminino «Voga» levou a efeito, havendo este [illegible], além do costumado sarau, em que tomam parte varios artistas, baile, até as 4 horas da madrugada, fazendo-se ouvir duas grafonolas, que [illegible] estão em exposição, e o eximio sexteto Voga Melody Band.

Na assistencia recordamo-nos ter visto ali as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Beatriz de [illegible], D. Maria Dinis Matoso da Fonseca, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Sara [illegible], D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria [illegible] de Melo, D. Josefa Contreiras, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Julia de [illegible] Fonseca, D. Laura Torres de Carvalho, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Alice Frois Calheiros Burguete, D. Helena do Quental Calheiros Manso Preto, D. Maria da [illegible] Fonseca, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Braga; D. Maria Isabel de Sousa [illegible] Braga, D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Mosonha Porto, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Aida Rodrigues de Macedo, D. [illegible] dos Santos, D. Maria Clara de Figueiredo Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. [illegible] de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria [illegible] Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria da [illegible] Ferreira Patricio e filha, D. Maria José [illegible] Nunes de Tovar, D. Ana Pereira Leite de Povos e Freitas, D. Maria do Loreto [illegible] Trindade, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Piedade Lobato, D. [illegible] Borges Lamarão, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, D. [illegible] de Lancastre Freitas e irmã, etc. etc.

Guitarradas

RESTAURANT

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56 TELEF. N. 4325

Hoje, quinta-feira, inauguração do Jantares á Portugueza, que começam ás 19 1/2 horas. Serviço de cozinha refinadamente portugueza, fados á guitarra pelo distinto artista Armandinho, o melhor no genero.

Apezar dos encargos motivados pelos artistas, proporciona esta casa audições de fado á hora de jantar, para que ás Ex.mas familias não cause o transtorno de regressar tarde a suas casas

Gerencia de

Alberto Costa

Grande Hotel d'Italia

Casino Mont'Estoril

Domingo, 25:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do [illegible] THE LISBON SENORA BAND

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

A Direcção deste Club comunica aos seus associados que é da maior vantagem a leitura e o estudo do novo codigo da estrada aprovado pelo decreto n.º 15.536 de 14 d'Abril p. p.

O Conselho Superior de Viação consultado por este Club sobre a forma como poderiam os nossos consocios auxiliar o cumprimento das disposições do referido codigo, respondeu que qualquer socio do Club poderá participar á sua Direcção, qualquer infracção que verifique, desde que essa participação seja acompanhada da indicação de duas testemunhas idoneas que tenham assistido á transgressão.

O Conselho Superior de Viação levantará então auto da ocorrencia, castigando devidamente o transgressor.

A Direcção.

MUSICAL CINEMA PARQUE

DO **JULIO DAS FARTURAS**

PARQUE MAYER

HOJE — Ultima do soberbo film em 12 partes

Miguel Strogoff

Amanhã ESTREIA: **Destruição**

Baseada na Grande Guerra, 9 partes

Sempre as melhores super-produções durante a epoca de inverno.—Entrada livre neste salão.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Ignacio Fortes

Restabelecido da sua doença, retomou a direcção do consultorio.

Rua Eugenio dos Santos, 35, 1.º—Telefone, 3569 Norte.

DE LUTO

134, R. da Prata [illegible]
Telefone [illegible]

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS

CARDOSO

TEATRO PORTUGUÊS

Da peça "Braz Cadunha,, de Samuel Maia

QUE SE REPRESENTA

NO TEATRO DA TRINDADE

transcrevemos duas scenas do 2.º acto

Da peça de Samuel Maia, «Braz Cadunha», que amanhã se representa no Teatro da Trindade em recita de homenagem ao seu autor, transcrevemos hoje algumas scenas do II acto, modelarmente conduzidas e escritas com aquele brilho literario que o eminente escritor põe sempre nas suas obras.

«Braz Cadunha» encontra-se já publicada, numa elegante edição da Portugal-Brazil, que todos os admiradores do teatro português devem lêr, a fim de apreciarem melhor a linguagem vigorosa e fluente das personagens que Samuel Maia reuniu em torno do seu «Braz Cadunha», para conseguir o objectivo teatral que tinha em vista.

Toda a beleza do dialogo, que em teatro se pode, por vezes, perder, sobresai magistralmente em livro, deliciando-nos e empolgando-nos ao mesmo tempo.

Interior da casa de Braz Cadunha. Compartimento amplo, a sala, com janela de vidraça, ao fundo, porta de entrada á direita, com alcôva; duas portas á esquerda. Mesa grande de pinho encostada á parede de granito nú, enegrecido, sem cal, onde abre um armario cavado com porta de madeira escura. Junto da mesa um banco a todo o comprimento e cadeiras toscas com assento de madeira. Entre as duas portas da esquerda uma arca, condizendo com a restante mobilia, provida de fechadura saliente.

SCENA I

MARIA, ALBINO, ROSARIA

MARIA *junto da mesa, talha couves para o caldo numa bacia de louça grosseira.* ALBINO *abraça-a pelas costas beijando-a na nuca.*

MARIA

Vai-te daqui, Albino. Lembra-te daquele barsabum. Já anda desconfiado. Se te encontrasse comigo sucedia alguma.

ALBINO

Que venha. Dono de mim sou eu. Escondido como ladrão para obter o que me pertence, não quero. A' luz do dia, diante de todos é que ha-de ser.

MARIA

Perdeste o juizo.

ALBINO

Já disse. Quero cuchar um de ti, a toda a hora. Dois anos de fome no Brasil bastaram.

Abraça-a e beija-a com brutalidade.

MARIA

Lambão. Não te bondam as noite?

ALBINO

De noite não te vejo a cara. Tambem trago fome nos olhos, tanto como nos beiços e nas mãos e em todo o corpo. A's escuras só tenho o teu bafo e o calor da pele. E' pouco. Inteira e sempre é que manda a vontade.

MARIA

Triste fadario o meu. E se ele désse cabo de mim? Bem se me importa. Era por tua culpa. Depois contemplavas-te a olhar para o cemiterio. Eu debaixo da terra dormia com os bichos e tu cá por cima com quem te agradasse.

ALBINO

Quem te mandou aceitar o aldravice? Eu tambem devia ser ouvido.

MARIA

Cuidei que gostarias. Era para aumentar os bens. E a tua mãe tambem fez finca-pé.

ALBINO

E agora?

MARIA

E' botares de contas que sou mulher casada. Finge que tudo acabou. Abala. Entramentes arranjo a livrar-me dele e voltas.

ALBINO

Eu arredar outra vez sem fres comigo? E não te custava? *(Mudando de atitude)* Ah! Percebo a tua manha. Déste uma palavra, dás-lhe segunda, e depois dás tudo. Eu a virar costas para casar com ele. Fingida! Queres comer em duas mangedoiras?

MARIA

Fincas-me os dentes no coração por mau. Sabes que me apeguei a ti como um pinheiro á terra. Se gosto viver nem é por mim porque o meu unico gôsto é vêr-te regalado. E tens o descaro de falar-me dessa maneira. Se fôsse capaz de casar com ele quem se me punha diante? Arrisco a vida. Faço de escada abrindo-te a porta de noite. Tens-me em toda a sujeição de corpo e alma, que não me importa ensovalho, nem perder-me no inferno. E nada presta para tapar-te essa tóca suja. Olha que a de um fórno vêda-se com bósta e mais está a coser o pão, que é sagrado. Entra na razão se te faz conta.

ALBINO

Destino pode mais que razão. E amôr é destino cego. Abala comigo para o Brasil e acabou se.

(Ao ruido da aldraba mexendo ambos estremecem. ROSARIA *entra a porta da direita trazendo no braçado uma peça de pano de linho).*

ROSARIA

Ah! Assim juntinhos é que me dá gôsto vêr-vos. Procuram o vêso. E' proprio.

MARIA, *agressiva*

Vieste escogitar a minha vida. Tens faro de perdigueira...

ROSARIA, *sem sinceridade*

Não. Vinha saber se queres comprar esta teia. O dono mandou-ma vender.

MARIA

Não preciso.

ROSARIA

E tu, Albino? Ha-de convir-te. Vais aumentar a familia...

ALBINO

Que sabes tu das minhas tenções?

ROSARIA

Não ofende perguntar se querem. E' negocio. Regeitam? Vou-me bater a outra porta. Talvez percam ocasião de mercar em conta.

ALBINO

Aqui não é feira.

ROSARIA

Adeusinho. E Deus vos ajude.

MARIA, *muito preocupada*

A traiçoeira *(gesto de desespero de* ALBINO). Fazes pouco? E' mulher de má vida, com apêgo áquele inimigo...

ALBINO

Tens mêdo? Safa-te. Vamos embora (MARIA *mostra-se contrariada. Medita, ele estuda-lhe a expressão).* Que embaraço ha? *(Silencio. Enerva-se).* Tanto scismar. Alguma coisa te prende.

MARIA, *com arremêsso*

Hei-de deixar o velho ao abandono, entregue aos desesperos daquele escabriado?

ALBINO

Que se arranje. Não foi ele que te meteu em trabalhos? E que não fôsse? Uma mulher quando estima de raiz não olha a pai nem a mãe. Se pensas não tens amôr. Vocês são todas o mesmo. Mostram uma verdade na bôca e guardam duas falsidades no coração.

MARIA

Bêsta! Não sabes ouvir o meu corpo quando os beiços estão fechados?

ALBINO

Do corpo vem o engano.

MARIA

Nem tudo se pode fingir. Uma pessoa manda na lingua, não governa no sangue. Se fôsse certo que não tivesses entendido o que não sei dizer, arretava-te de mim para sempre. Os burros entendem as burras sem palavriados.

ALBINO

Mas, Deus, porque não abalas comigo? Prometeste-lhe casamento. Como te descartas dele sem fugir daqui?

MARIA

Voltas com a teima. Não te disse já que tenho pai? Deixo-o como um boi marcado para o matadouro?

ALBINO

Não se perdia grande rês.

MARIA

Sempre ha-de valer tanto como a tua mãe.

ALBINO

Não. Vale mais. Um bocadinho mais. Está aqui a diferença. *(Estende a mão em gesto agressivo).* Vê se te apetece medi-la. *(Sacode-a presa pelo ombro).* Tenteia-me bem essa lingua.

MARIA

Cavalgadura! Atreves-te a coicinhar-me? Sabes que ha um homem que faria dos olhos arrecadas para as minhas orelhas e tratas-me dessa maneira? Por môr de ti arrisco a vida. Pensa que é mais facil arriscar a sorte para te castigar. Teme-te de mim. Corre-me nas veias sangue que não perdôa.

ALBINO

E' melhor assim. Falar claro facilita mais para um homem se entender. Juro-te que não vais para ele viva, nem morta. Talho-te em fatias de grandura que só prestem para cães comerem.

MARIA

Não me tentes, Albino.

ALBINO, *agarrando-a brutalmente*

Vens comigo já, ou não?

MARIA, *debatendo-se*

Deixa-me. A' força ninguem me leva.

ALBINO

Has-de vir.

SCENA II

MARIA, ALBINO, BRAZ

BRAZ

Olá, olá! Quem te deu licença para orrejar aqui dentro com tanta rópia?

ALBINO

Não tem que se meter na minha vida.

BRAZ

Debaixo desta telha ninguem ronca mais alto do que eu.

ALBINO

Governe no que é seu. A mulher pertence-me. Quero-a.

BRAZ

Bonita maneira de pedir a filha ao pai. Nem que se tratasse de uma rês. Mercás-te-la, meu cara estanhada.

ALBINO

Sim, senhor. E paguei caro.

BRAZ

Não ouves, Maria? Pode-se consentir um ladrão destes na familia?

ALBINO

Ladrão é você. E se o não fôsse nada disto sucedia.

BRAZ

Sume-te da minha vista. Ee não penses que por ser velho me prantas as ferraduras no bucho.

SAMUEL MAIA

SAPATARIAS ATLAS
Exposição de lindos modelos de calçado de inverno
RUA AUREA, 198
RUA AUGUSTA, 149
RUA DO CARMO, 87
RUA DO LORETO, 38

TEATRO NACIONAL
Hoje e ámanhã A's 21,30
Ultimas da peça francesa
O Gavião
Com ALVES DA CUNHA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

Todo o Cinema num lindo volume — A aparecer brevemente — Milhares de linhas de texto — Milhares de informações — Centenas de paginas — Centenas de gravuras — Pedido já — 11 escudos. Comprado depois aos nossos agentes — 15 escudos. — Pedidos ao ALBUM ILUSTRADO de
13, PRAÇA DOS RESTAURADORES — Lisboa
CINEMA

Pensão Portugalia

Casa recomendavel pela explendida cosinha. Comensais a 350$00, almoços e jantares aos domicilios, de 8$00 a 12$00. Avenida da Liberdade, 13, rjc. Tel. N. 2912.

A Cidade

COLOCAÇÃO DE CAPITAES

Encarrega-se de emprestimos hipotecarios, compra e venda de propriedades, na sua secção especial, o ***Entreposto de Comerc o Limitada***, Rua do Carmo, 60, 2.º ——— Telefone C. 529

Chá das cinco

A feira de S. Martinho

Da feira de S. Martinho, na Golegã, a parte que mais me interessa dura do dia 9 de novembro ao dia 11, dia de S. Martinho, que é o mais animado e concorrido. Embora os automoveis tenham prejudicado bastante a venda de cavalos, o movimento ainda é grande e o aspecto pitoresco.

Este ano, estando ausente do Ribatejo nesses dias, não pude assistir á feira de gado e fui no domingo seguinte á feira das barracas. Estava um dia lindo, um verdadeiro dia de verão de S. Martinho, azul, lêdido, sereno. No largo da igreja da Golegã, o povo apinhava se mirando, apreçando e comprando, ás vezes, por fim, os variadissimos artigos uteis e inuteis, expostos á sua cubiça. Ali tinham mantas e cobertores, barretes e chapeus, louça vidrada e ferro esmaltado, peças de fazenda e pesados gabões, botas e tamancos, ouro e prata, bugigangas e brinquedos.

Pouco reparei nisso tudo, pelo habito de o ver todos os anos. Os mercadores queixavam-se de fazer pouco negocio. O dinheiro é escasso. O povo olha mas não compra.

Havia, porém, uma barraca que estava sempre cheia e que foi a minha diversão nessa tarde. Era uma barraca de fotografias. Quem queria tirava o seu retrato em bilhete postal, por três mil réis, e tinha-o pronto meia hora depois. Mas o actrativo da barraca não era esse facto vulgar, era quem quizesse podia satisfazer a mais disparatada fantasia, quanto á indumentaria do retrato, com o simples trabalho de colocar a cabeça numa cave de papelão, ligando-a assim ao corpo dum toureiro ou duma amazona, dum banhista ou dum dançador de "charleston", dum soldado ou dum "bébé" gorducho.

Tambem isto já não é novo nas feiras, mas o que era interessante era vêr as varias caras sobrepostas a essas figuras, num efeito comico irresistivel. Como geralmente não encontramos esse comico na vida, forçoso é convencermonos que "la tête du métier" é uma realidade necessaria.

Maria de Carvalho

LISBOA BOÉMIA

Restaurant Ferro de Engomar

Hoje, grandiosa sessão de fado, dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Ercilia Costa, Filipe Pinto e Porfirio Rodrigues, são os cantadores da noite

Reservam-se mezas.

Telefone, Benfica 67.

A. Ribeiro da Costa

Continua expondo as ultimas novidades em chapeus de senhora, escolhidos nas casas Patout e Agnés. Atelier dirigido por uma premiere parisiense.

R. Augusta, 245-247

OS NOSSOS ARTISTAS

A obra de teatro QUE ESTA' REALIZANDO Alves da Cunha

Alves da Cunha

Na série de entrevistas que, com as primeiras figuras do teatro português, temos realizado, cabe, por direito de conquista e em honroso plano, a que hoje publicamos, com o actor José Alves da Cunha. Sendo o nosso intuito focar a personalidade dos artistas nacionais que merecem ser acarinhados e elevados, não podiamos esquecer José Alves da Cunha, autentico valor dramatico que, no nosso primeiro palco, vem realizando esforços que merecem a compreensão e a presença das pessoas que, prezando o teatro, o queiram salvar da crise que atravessa. Para justificar o que escrevemos, bastará recordar as pujantes criações quo ao vigoroso actor temos aplaudido, como sejam na "Justiça", de Ramada Curto, "A Garra", "Saltimbanco", "Taberna", "Alma Forte", "Cobardias", "O Paralitico" e, entre outras, a da modernissima peça "O Homem e os seus Fantasmas".

Alves da Cunha, sincero e pouco afeiçoado á arte de cultivar elogios, recebe o anuncio da entrevista com surpreza, quasi com susto, e, interrompendo os ensaios, sai da meia-luz do palco, sem que lhe surja uma ideia, uma fraze iniciadora. Repentinamente, como se uma luz subita o tivesse iluminado, oferece-nos um excelente cigarro de ponta dourada, e olha-nos com satisfação, contente da lembrança.

—?!

—Tenho lido que os entrevistados começam sempre por oferecer um "bout-dore"...

—Como começo de entrevista classica, não está mal; mas nós preferimos noticias inéditas, confissões...

—E' que, verdadeiramente, não sei, não me lembro...

Decidimos ajudá-lo, preguntando-lhe se leu as referencias que Lenormand fez ao valor do seu interprete português, quando em Madrid, recentemente, assistiu á estreia de "Les Rates", referencias que constam de varias entrevistas publicadas em Espanha.

—Não, não sabia, não li—e a justificar-se—é que não tenho tempo, sempre a trabalhar, a ensaiar peças novas...

—E' realmente lastimavel que os espectadores exijam espectaculos novos todas as semanas, tal como os programas dos Cinemas—concordamos, imaginando o trabalho incalculavel do actor que, uns após outros, tem que representar personagens sempre fortes, exgotantes.

—E' preciso dar satisfação ao publico—diz Alves da Cunha—e, por mim, trabalharei quanto puder e o melhor que puder, enquanto puder...

—Que está ensaiando agora?

—"Manelich", um papel que vai bem ao meu temperamento e que pertenceu ao reportorio de grandes actores, áquele reportorio que rareia hoje, nesta epoca de teatro ligeiro e de figuras diluidas. Foi o actor Borrás quem, em Barcelona, estreou a joia do teatro da sua terra, porque a peça é do recentemente falecido auctor catalão Guimerá. Em Madrid, e na excelente tradução castelhana do celebre Echegaray, coube o papel a Fernando Diaz de Mendonza, e em Lisboa, sendo traductor o experimentado escritor João Soler, ao saudoso Eduardo Brazão, que a fez pela primeira vez em 6 de Fevereiro de 1898, precisamente no dia em que completava 46 anos.

—Viu algum dos interpretes?

—Nenhum. Conheço apenas fotografias que, por demasiadamente academicas, não podem ser hoje modelos nem de indumentaria. O que vou fazer é, portanto, resultado do meu estudo, dentro da época em que vivemos e, creio, que bem servido pelo meu temperamento.

—Os restantes interpretes?

—Berta de Bivar fará o papel que entre nós foi criado por Rosa Damasceno, a qual, a julgar pelo facto de o ter abandonado para preferir o de "Nuri", não deve ter encontrado lugar para a sua harmoniosa voz onde se requer, sobretudo, intensa expressão dramatica. O papel de "Nuri" será agora feito por Branca Riquetti, e o de João Rosa por Ribeiro Lopes. Dos restantes primitivos interpretes vivem apenas Delfina Cruz, Antonio Pinheiro e Carlos de Oliveira.

E, a fechar a entrevista, Alves da Cunha confidencia que projecta ir representar a Madrid onde, pela dificuldade de compreensão da nossa lingua, melhor o julgarão em peças tão conhecidas e apreciadas como "A Tierra Baja", que em português tem o titulo "Manelich".

A Revista-Fantasia

SEDA E OURO

completamente remodelada

Hoje — no **FOZ**

Quere ir vêr a revista do VARIEDADES

¿ A Mãe Eva ?

— Marque já o seu lugar!

RESPONDENDO

A TRAGEDIA da emigração para o Brasil

Do jornalista e escritor sr. Ferreira de Castro, autor do livro *Emigrantes*, recebemos a seguinte carta:

«*Meu caro Alvaro de Andrade:* — Por uma curiosa coincidencia, o *Diario de Lisboa* no mesmo numero em que brindava com palavras amigas o meu ultimo livro, que é contra a emigração, inseria uma entrevista com Carvalho Neves, onde a emigração era defendida.

Confesso, meu caro Alvaro, que se o que se sugere nessa entrevista correspondesse á triste verdade dos acontecimentos, eu, por muitos anos que vivesse, lamentaria sempre os 14 meses em que desgastei as pupilas para escrever os *Emigrantes* e o tempo que perdi a lêr quantos relatorios, estatisticas e estudos os organismos de emigração têm publicado por esse mundo fóra.

Mas não, Carvalho Neves vê o problema por um lado optimista que ele, infelizmente, não tem.

Acho demasiado pobre, para os técnicos no assunto, esse trecho que vale quatro e meio milhões de libras anuais e com o qual Carvalho Neves, fechava ontem, tão ligeiramente, o estupendo drama da emigração... Esse casamento ou bilhete de lotaria com que as personagens dos dramalhões do Principe Real eram premiados ao fim de quatro ou cinco actos de martirios, valiam mais do que os milhões com que Carvalho Neves, sem pesar bem as consequencias das suas palavras, fascinava, ontem, perigosamente, a gula de um povo ingenuo, que só vê a sua redempção no oiro lendario do Brasil.

Manda a nossa colonia naquele país quatro milhões e meio de libras por ano para Portugal? E quantos milhões valeria a riqueza que os membros dessa colonia fomentariam em Portugal, se daqui não tivessem saído?

De resto, eu sei como se somam esses milhões: passa-se lá fome, passam-se lá todas as vicissitudes para se poder mandar, pelo Natal, umas dezenas de escudos á familia. Eu sei que tambem lá, ás vezes, se enriquece entre muitas centenas de milhar de portugueses desgraçados, oito ou dez mil ha que enriqueceram. Mas aqui tambem existe uma percentagem identica ou até maior de homens que enriquecem — e sem sair da sua terra, sem afrontar as privações que aqueles que se encontram no Brasil afrontaram.

Tambem me chocou, confesso, a ligeireza com que Carvalho Neves se refere á protecção que ha que dar aos emigrantes.

Das suas palavras depreende-se que não existe um sacrificio para se partir para o Brasil; que não existe uma terra estranha, onde o problema do trabalho e do capital é igual ao dos outros pontos do mundo e que não existe tambem um Atlantico com umas pocilgas que se chamam terceiras classes; das palavras de Carvalho Neves só se depreende que tudo é um mar de rosas...

Ora isto não é assim. E' precisamente o contrario, como eu já o demonstrei com factos irrefutaveis no meu ultimo romance.

Não; a emigração não é o que Carvalho Neves sugere; ela é o maior drama da Europa contemporanea, da terra europeia que trabalha, que luta e que sofre!

Para escrever os meus *Emigrantes*, li, como acima digo, muito do que, oficialmente, se tem publicado, não só em Por-

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

Condes
HOJE:
A senda do vicio

A Cidade

TIVOLI
A's 21
HOTEL IMPERIAL

A RADIO-DIFUSAO

A CAMPANHA do nosso jornal a favôr da T. S. F.

A nossa campanhà á favor da T. S. F. continua a despertar grande entusiasmo.

Dentre as dezenas de cartas que temos recebido, destacamos a do sr. Filipe José da Fonseca Neves, que diz o seguinte:

«Venho felicitar V., pelo seu nobre empenho, cheio de entusiasmo e fé patriotica, em contribuir, com a propaganda do seu conceituado jornal, para o estabelecimento da Radio-difusão em Portugal.

Sou um amador de T. S. F. que dedica a esta interessantissima sciencia as horas livres, e desta forma muito aprecio a sua inteligente iniciativa de chamar a atenção dos poderes publicos para o facto lastimavel e quasi vergonhoso de não haver ainda no nosso país um serviço publico de radio-difusão. Como V. muito bem sabe, a radio-difusão é hoje um dos mais poderosos factores de cultura, propaganda e educação.

E talvez a forma melhor de tornar conhecido Portugal no estrangeiro e de lembrar ao mundo que neste canto da Europa ainda se vive e ainda trabalha o povo que noutros tempos foi grande. Na nossa época, um povo sem T. S. F. é mudo, e nos tempos que correm a mudez e o silencio são sinonimos de inacção. E' preciso que a lingua portuguesa seja ouvida lá fóra e que o nosso país não fique de todos ignorado e esquecido.

Continue, pois, V. na sua patriotica e civilizadora campanha, e o *Diario de Lisboa* — terá a seu crédito o mérito de ter contribuido para que o nosso país dê no caminho do Progresso o passo que Marrocos já deu ha bastante tempo».

Exposição de Automoveis

No seu "stand„ da Rua da Escola Politecnica inaugurou hoje o "sportman„ sr. Antonio de Medeiros e Almeida uma exposição dos automoveis "Morris„ de que é representante. Os modelos expostos, explendidos de funcionamento, linha e côr, mereceram palavras da melhor admiração ás pessoas que desfilaram pelo "stand„ entre as quais oficialmente compareceram o sr. Embaixador de Inglaterra, sir Coville Barclay; o consul sr. A. W. King; R. Garland Jayne, presidente do Conselho Executivo da Camara de Comercio Inglesa, sr. S. H. Williams; tenente-coronel W. S. T. Pope; John Slingo; J. Fren; H. Edrigton Smith e o representan e do "Times„.

Solar da Alegria

No anuncio ontem publicado, na 2.ª pagina, dêste restaurant, por lapso tipografico, sahiu *condições de fado* em vez de *audições de fado*.

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21
Super-produção
O preço da Gloria

UM TEMA LITERARIO

A nova literatura ESTA'-SE APROXIMANDO do jornalismo

Emmanuel Bourcier, reporter e mestre de reporteres, observava ha pouco tempo, num artigo muito curioso, que entre os modernos romancistas franceses se nota uma tendencia acentuada para tacar no terreno que até aqui era por assim dizer um couto privilegiado do reporter.

São inumeros os escritores franceses que se lançaram á descoberta da Terra, para nos dar em livro alguma coisa de novo sob a forma de romance.

Roland Dorgelès embarca em Marselha, percorre o longo itinerario do Extremo Oriente e dá-nos *Partir* — um romance que tira da reportagem o seu maior encanto. Seguem-se *La route mandarine* e *La caravane sans chameaux*.

André Demaison desembarca em Madagascar, observa os costumes, estuda a tradição malgache e escreve *Un voyage moderne*, preciosa narrativa documentaria, que é hoje o tipo da literatura colonial francesa.

O proprio Maurice Bedel, ao escrever *Jérôme*, realiza um inquerito aos costumes noruegueses, que tem o sabor picante duma reportagem exotica de Albert Londres. E Paul Morand, e Joseph Kessel, e Pierre Benoit, e André Malraux que são senão grandes reporteres, que em vez de percorrerem o mundo por conta dum jornal, viajam á custa dum editor que lhes adianta o preço da viagem por conta do livro que hão-de escrever no regresso?

Uma das obras deste género que maior exito alcançou ultimamente foi, sem duvida, *Les Conquérants*, de André Malraux, que nos apresenta o problema chinês por um lado que se conservava ainda bastante desconhecido e misterioso: o lado do Sul.

Ora André Malraux não é apenas um romancista. E' tambem um reporter. Um grande reporter, da escola dos Londres, dos Helsey e dos Naudeau, que são apenas reporteres, sem se preocuparem demasiadamente com o caracter literario e muito menos com o aspecto romanceado da sua obra.

O livro invade assim as atribuições do jarnal e o romancista, como diz Bourcier, aproxima-se cada vez mais do reporter, adaptando-lhe o processo á técnica do romance.

Convém dizer, no entanto, que esta tendencia já vem de longe. Pierre Loti, por exemplo, tem páginas admiraveis de reportagem e, dum modo geral, pode afirmar-se que o autor dos *Propos d'exil* foi um grande reporter, que aliava a simplicidade e o encanto do estilo á fantasia amavel dum verdadeiro romancista.

Os irmãos Tharaud, cuja obra se estende por varios continentes, que fizeram? Reportagem. Na literatura portuguesa, algumas das melhores páginas de Eça de Queiroz que são? Reportagem. Entre os escritores de lingua inglesa, em que género se podem filiar certas obras-primas de Kipling? Na reportagem.

Esta tendencia da literatura para se aproximar do jornalismo, isto é, da vida, vem pôr termo á querela que existia ha muitos anos entre escritores e jornalistas. Mantem-se ainda, no entanto, uma diferença de processos, que é muito importante sob o aspecto critico da obra literaria: o jornalista tem apenas meia hora para transmitir ao seu jornal o relato vivido dum acontecimento que ha-de fazer vibrar de emoção milhares de leitores. Enquanto que o escritor tem uma semana, um mês, um ano para transmitir com fidelidade e com vagar a mesma emoção, porque nas tipografias das casas editoras não ha um relogio apressado e imperativo como nas tipografias dos grandes jornais de informação.

Ha, porém, escritores que tendo iniciado a sua obra pelo género da reportagem social e psicologica, — como Maurice Bedel em *Jérôme 60° latitude Nord* — se afastam dele a breve trecho, mais pelo processo do que pela forma — como Maurice Bedel em *Molinoff Indre-et-Loire*, que acaba de sair dos prélos da N. R. F.

Jérôme era a Noruega em caricatura — uma caricatura espiritual e amavel, que deve ter feito sorrir os proprios noruegueses. *Molinoff* é uma sátira aos costumes franceses. Molinoff é presidente duma secção das «Jeunes filles royalistes». Molinoff defende Maurras contra o Papa e a tradição monarquica contra a tradição republicana.

Molinoff, no entanto, não lograria obter este ano os votos da Academia Goncourt. E', incontestavelmente, um romance lançado em bases mais sólidas do que *Jérôme*. Mas falta-lhe a frescura e o espirito que caracterizavam o primeiro romance de Maurice Bedel, que tanto exito alcançou em Portugal.

Como sátira, tem para os franceses o defeito de já não constituir uma novidade, desde o tempo em que Balzac celebrizou a pequena cidade de Langeais, em cuja catedral Carlos VIII trocou o anel dos esponsais com a princesa Ana da Bretanha. E para nós, que não conhecemos a Touraine, nem o encanto bucolico dos castelos do Loire, o lado cosmopolita de *Jérôme* tinha muito mais interesse do que o aspecto provincial de *Molinoff*. Maurice Bedel teve o cuidado de relacionar a velha nobreza da Touraine, austera e fechada a sete chaves dentro das suas casas solarengas, conhecendo apenas do mundo aquilo que lhe chega todas as manhãs através da leitura substancial da *Action Française*, com a sociedade cosmopolita e arrivista que frequenta no verão os castelos do Loire, sociedade onde pontifica uma estranha e deslocada personagem portuguesa: Monsenhor Silvares da Costa, bispo *in partibus* de Mossamedes.

Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que o contacto entre os d'E'glantier, os de la Huppe e os Le Fort com a *gentry* que enche escandalosamente os salões do bispo português e ouve da sua bôca prelaticia a leitura dum poema de Jean Cocteau, como se fôsse a Epistola de S. Paulo aos Corintios, é um dos capitulos menos felizes e mais forçados do livro de Bedel, que nos faz saudades dalgumas páginas encantadoras de *Jérôme*, com todos os defeitos que a critica francesa lhe apontou.

E com isto não quero dizer que *Molinoff Indre-et-Loire* seja um romance falhado. Pelo contrario. Lê-se com o maior agrado. O romancista ganhou na elegancia do estilo e na sobriedade de processos o que perdeu na frescura da sua forma primitiva e no espirito das situações imprevistas, que constituiam o principal encanto de *Jérôme*.

Quanto a nós, preferiamos, no entanto, Maurice Bedel viajante a reporter a Maurice Bedel veraneante e cronista.

Norberto Lopes

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Pelos teatros

Salão Foz

Reabre hoje as suas portas o Teatro Salão Foz, subindo á scena a revista "Seda e Ouro", que está montada com todo o brilhantismo, apresentando em novos numeros a notabilidade internacional Lina Loti, «vedeta» machiettista brilhante.

O "compére" será desempenhado por Santos Carvalho (Ricardo). Nos seus antigos papeis, Olga Enhart, Margarida Martinó, Elisa Guizette, Mary Laura, Armando Nascimento, Rui Meteló, Vicente Enhart e os bailarinos CrezzyandJanon.

Alvaro Pereira

Alvaro Pereira, o popular acior de revista que as plateas de Lisboa tanto apreciam, tem na «Mãe Eva», em pleno sucesso no Variedades. um novo e grande triunfo.

Nos seus papeis de «Anjo da Guarda», de «D. Afonso Henriques» e de «Carocha», e no seu explendido fado da «Trolha»—que todas as noites repete varias vezes—Alvaro Pereira é sempre entusiasticamente aplaudido.

«A Ramboia»

A revista «A Ramboia», que na passada terça-feira, completou 200 representações no Teatro Maria Vitoria, vai apresentar-se amanhã enriquecida com dois numeros novos: «A Cigana», interpretado pelas artistas Corina Freire, Maria Cristina e Maria Benard, e "O Velho Fado", desempenhado pela popular actriz Ema de Oliveira.

Atrás do reposteiro

Clemente Pinto, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe e João Lopes são os principais interpretes da peça «Vient de paraitre», de Bourdet, que está em ensaios no Teatro do Ginasio. A actriz Iida Stichini interpretará o principal papel feminino.

—Fala-se na possivel vinda a Portugal, em ocasião oportuna, de uma companhia teatral brasileira, trazendo no seu repertorio todas as peças musicadas, com o cunho regional do Brasil e que ali fizeram exito.

—A distribuição da peça «Manelich», que depois de amanhã se estreia no Teatro Nacional, é a seguinte: «Marta», Berta de Bivar; «Nuri», Branca Riquetti; «Antonia», Julieta Silva; «Pepa», Elvira Velez; «Manelich», Alves da Cunha; «Sebastião», Carlos Oliveira; «Tomás», Ribeiro Lopes; «Mossén», Luis Pinto; «Mourucho», Alves da Costa; «José», Calazans; «Nando», Henrique Pereira e «Peluca», Joaquim Pacheco.

—O «meteur-en-scene» Rosa Mateus continua ensaiando todas as marcações das peças que a Companhia Cremilda de Oliveira está representando no Porto, tendo sido muito elogiado pela critica portuense.

—Os artistas Josefina Silva, Antonio Silva, José Azambuja e José Alves terminam a sua atuação, no Teatro Maria Vitoria, no final deste mês, ingressando de novo no elenco do Teatro Avenida.

—A Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, depois do sucesso que obteve no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, iniciou já a sua «tournée» pelo pais.

—Está restabelecido da grave doença que o acometeu o sr. Alfredo Fonseca, secretario da Companhia Satanela-Amarante.

—A opereta «A Gandaia», que se estreia na proxima semana no Teatro Apolo, tem uma parte das suas personagens assim distribuidas: «Maria Rosa», Aldina de Sousa; «Helena», Fernanda Côrte Real; «Margarida», Margarida de Almeida; «D. Custodia», Sofia Santos; «Tia Genoveva», Laura Hirsch; «Tia Miquelina», Catalina Gimenez.

—Por ter adoecido a actriz Fernanda Colmbra, a «prémière» da opereta «O Come e Dorme», pela Companhia Cremilda de Oliveira, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, ficou marcada para sabado, seguindo para ali amanhã os seus autores, Avelino de Sousa e maestro Wenceslau Pinto.

—A Companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva deve descançar dois dias em Lisboa, ainda esta semana, prosseguindo depois na sua magnifica «tournée» pela provincia, tendo chegado ontem a esta capital o seu gerente sr. João Alves da Silva.

—E' a todos os titulos notavel o filme «Más Linguas», ontem estreado no Odéon, e cujo principal interprete é o grande Ramon Novarro.

—O emprezario José Loureiro prossegue na organização do seu programa, especialmente na parte que se refere ás suas explorações no Brasil, na proxima epoca, em combinação com a empreza Francisco Serrador.

AUTOMOVEIS MORRIS

ABRIU HOJE COM RETUMBANTE SUCESSO A

Exposição dos novos modelos para 1929

PARA O PUBLICO APRECIAR A MAIOR GLORIA DA INDUSTRIA DE AUTOMOVEIS INGLEZA.

A. M. ALMEIDA, LTD.

39, R. da Escola Politecnica, 39-A—LISBOA

RESTAURANT «PACO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo e Bacalhau á Braz, Migas á Alentejana, etc.. etc.
Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

ESTRANGEIRO

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos.—Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3—(ROSSIO)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 21

A explosão ontem ocorrida na fabrica de munições de Vincennes causou menor numero de vitimas do que ao principio se supunha.

A maioria dos operarios tinha já abandonado a fabrica, pelo que o numero de vitimas se limita a 4 mortos e 4 feridos.

A fabrica recebera um vagão com 40 caixas de fulminantes, realizando-se na rua numero três as manobras para a transferencia das caixas pra o deposito, quando a explosão ocorreu.

Felizmente, o armazem não continha caixa alguma de munições, pelo que a explosão foi localizada.

Poincaré e Painlevé e as autoridades estiveram no local examinando os estragos. — (L.)

Da Austria

VIENA, 22

Tendo os social-democratas regeitado a sugestão que lhes foi feita pelo chanceler Seipel, para a prorogação do mandato do presidente Hainisch, este, por proposta do Governo federal, convocou a Assembleia Federal para o dia 5 do proximo mês de Dezembro, a fim de proceder á eleição do novo presidente. — (L.)

A hora da aviação

PARIS, 22

O aviador Paillard, com 2.000 quilos de carga util, alcançou para a França o «récord» de velocidade nos 100 quilometros, com a média de 223 quilometros á hora.

O antigo «récord» pertencia desde 1927 aos aviadores alemães Roeder e Hermann, com 179 quilometros á hora. — (L.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILE, 22

Na região de Antofogasta sentiu-se um abalo sismico, que causou grande panico na população. — (L.)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O lumbor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Rambleia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21 —«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade
Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje ás 9,30 horas
BRAZ CADUNHA
O grande exito da actualidade

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
Hoje—ESTREIA
das formosas bailarinas russas
SISTER'S PRINCESS
na sensacionalissima revista
TERRA DE CANTIGAS
Preços de cinema
nas duas sessões

A' VOLTA DAS DITADURAS

A ITALIA TEM O «DUCE» e a nova Turquia

O "GAZI,,

Os jornais de Stambul trazem, todos os dias, no lugar de honra da primeira pagina, o comunicado oficial sobre "o dia do Gazi,, que é Mustapha Kemal, assim como Mussolini, é o "Duce,,. A sua redacção é invariavel: "O Gazi não deixou ontem o seu gabinete de trabalho, onde recebeu tais e tais deputados, ou despachou com tais e tais ministros, ou deu tais e tais providencias.....,, Isto não quere dizer que Kemal Pachá leve vida de retraimento e solidão. Pelo contrario, não desdenha, de vez em quando de aparecer em festas, em bailes, em reuniões desportivas, ou em concursos de beneficencia, ou nas festas dadas em sua honra, frajando latos mundanos do ultimo modelo. Os jornais de todo o mundo, que publicam o retrato do heroico soldado, representado com o seu kolback de astrakam negro e o seu uniforme kaki, da época em que, em 14 dias, varreu completamente da Asia Menor um poderoso exercito invasor, mal sabem que Kemal Pachá aboliu, quasi completamente, o uniforme agaloado, querendo assim demonstrar, na vida exterior, a abolição de toda pompa, de todo luxo, dando, pessoalmente, o cunho democrata ao regime por ele instaurado. E intervem nos bailes, não como acto de cortez assistencia, mas participa como bom dansarino, que é, nos rodopios cadenciados pelo ritmo musical.

Optimo jogador de poker, senta-se, ás vezes, á mesa do tapete verde: joga com habilidade e ganha quasi sempre, não pela facil cortesanaria dos parceiros, e divide os lucros entre os demais jogadores.

Durante toda a sua temporada na antiga capital, decidiu ignorar a parte do mundo diplomatico, que ainda se obstina a residir em Byzancio, e não mudou ainda a sede das suas legações ou embaixadas para a inhospita capital da Anatolia. O embaixador de França e o ministro da Polonia, esperam, ha dois meses, que o presidente regresse á Angorá para apresentarem as suas credenciais.

Todos os dias, deputados e ministros passam pelo seu gabinete, onde ele, tenaz e perseverante, vai dando corpo e forma ao novo país, no proposito firme de eleval-o a Estado Independente e forte, no estilo ocidental, de feições modernas e de espirito laico.

Entretanto, no minarete da mesquita de Dolma-Batgé, perto do palacio com portais de arabescos, dos marmores polidos, da luminarias de cristal, todas as manhãs, que tingem de rosa o ceu e o mar do Bosforo, e todas as tardes, ao anoitecer, quando o sol desaparece no ocaso, numa gloria de purpura e de ouro, detraz da Ponte do Serralho, e as estrelas luminosas começam a pontilhar o firmamento de veludo, o "muezzin,, grita implacavel ao presidente da Republica laica, com a voz lamentosa e triste como um apelo de Além, o antigo monito do Alcorão: "Allah é Allah, e Maometh é o seu Profeta!

NO COLISEU

A GRANDE COMPANHIA DE CIRCO que se estreia no proximo sabado

Começa ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a venda de bilhetes para a estreia, que se efectua no proximo sabado, da Grande Companhia de Circo, uma das maiores e mais bem formadas que têm vindo a Lisboa, onde a sua apresentação não pode deixar de produzir uma extraordinaria impressão, dado o valor e a novidade das atracções que preenchem o seu programa. Entre elas contam-se numeros dos mais diversos e variados generos, tais como os emocionantes trabalhos de Leitner, com formidaveis saltos no espaço, em trenó, e de Eclair, o motociclista ginasta, os inemitaveis intermedios de Rico e Alex, e de Juny, Améri e Pamplinas, e outros.

Apesar do agravamento do nosso cambio, o que torna carissimos os contractos com as notabilidades que fazem parte da Companhia, os preços são os mesmos das epocas anteriores.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

DOENTES
do estomago, intestinos, aleijados, paraliticos, rins e doenças de senhoras, cura radicalmente.
Consultorio:
R. DO CARMO, 35, 1.º DAS 14 EM DEANTE

Agradecimento

Maria Emilia Ferreita Agostinho, vem por este meio patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu saudoso esposo, Antonio Antunes da Conceição Agostinho, aos quadros tipograficos do "Diario de Noticias", "Diario de Lisboa", Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional, Casa da Moeda, como assim aqueles que enviaram condolencias.

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Gaveau, de Paris
Preço modico

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO ARSENAL, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

HERMOPLASTINA
Medicamento sem rival, usado na debilidade, anemia, convalescença, raquitismo, fracturas, crianças em atraso de desenvolvimento, gravidez, etc.
E. o melhor preventivo da tuberculose.
Vende-se em todas as farmacias.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Mexico

MEXICO, 22

A imprensa avançada assinala que o Mexico tem progredido extraordinariamente nos campos politicos, social e economico, dizendo que Calles e Obregon fôram os obreiros imortais desse desenvolvimento que integrou definitivamente o Mexico na civilização moderna, na qual ocupa um posto de vanguarda.

O presidente provisorio, sr. Portes Gil, apresentará brevemente o seu programa, em que entram, segundo os jornais, a criação de tribunais arbitrais para a resolução dos conflitos na industria; o cumprimento das disposições legais sôbre o dia das 8 horas de trabalho e o descanso semanal; o seguro operario obrigatorio; as indemnizações por acidentes no trabalho; o estabelecimento dos salarios minimos; a obrigatoriedade da aprendisagem dum emprego, para todo o cidadão válido; a imposição á industria e ao comercio funcionando no Mexico do emprego de 70 0/0 de empregados mexicanos, etc. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 22

Os circulos politicos preocupam-se com as questões existentes com a Alemanha, sendo interessante notar que a opinião se inclina pela separação dos trabalhos das comissões de conciliação e de reparações do debate sôbre a evacuação da Renania. — (L.)

Da China

CHANGAI, 22

O Govêrno nacionalista chinês efectuou o pagamento de 50.000 dolares como compensação parcial á França pelos prejuizos resultantes dos chamados incidentes de Nanquim. — (L.)

E' um excelente alimento completo que pode, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano:

1.º Por ser constituido por uma mistura em bôas proporções dos três elementos basilares da alimentação: proteinas; gorduras e hidratos de carbono.

2.º Por ter um elevado valor alimentar, visto o seu poder calorifico ser de 437 calorias por 100 gramas.

3.º Por serem os seus constituintes de facilima desgistibilidade, não deixando quasi residuo algum á sua passagem pelo organismo.

CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

CABELEIREIRO Pessoa
RUA ANCHIETA, 5
TELEFONE C. 953
Ondulações permanentes desde 1$00
Não confundir
com outras casas na mesma rua

UMA BURLA

O QUE

se passou esta tarde

no julgamento dos policias

Reuniu-se hoje, com a mesma constituição, o Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, para prosseguir no julgamento dos ex-agentes da P. I. C., Otelo Ferreira e Jaime Fernandes. A's 13 horas, reabriu a audiencia.

O sr. dr. Osorio de Castro opoz-se a que fosse inquerida a testemunha Leonardo Antonio da Silva, por ele ter declarado ser sobrinho de Angelina Rosaria da Silva, queixosa no primeiro processo.

O capitão sr. Baeta, promotor de justiça, declarou que mantinha o seu requerimento feito nos autos para que a testemunha em questão fosse ouvida, visto ela não ter qualquer grau de parentesco com a sr.ª D. Maria Lima Dias, unica queixosa no processo.

Ouvindo o juiz auditor, este foi do parecer que devia ser indeferido o requerimento da defeza e ouvida a referida testemunha. O presidente do Tribunal, sr. Neves Castro, determinou que fosse ouvida a testemunha.

Terminado o incidente é ouvida a testemunha.

—O que sabe sôbre o caso?—perguntou o promotor.

—Um dia encontrei minha tia Angelina do Rosario, a quem não via ha 15 anos. Ela disse-me que tinha um caso importante a contar-me.

—O que lhe disse então?

—Que dois agentes tinham chamado D. Maria Lima Dias á policia de investigação e que o agente Otelo lhe dissera que havia recebido uma carta anonima dando conhecimento de que ela estava sendo explorada por um individuo de nome Sebastião, que pretendia casar com ela.

A senhora respondeu que pedisse o dinheiro que quizesse, mas que não prendesse o rapaz.

—Foi o que sua tia lhe disse?

—Exactamente! Acrescentou ainda que já tinha dado 10 contos ao agente Otelo, para dividir com o seu colega Jaime. Os agentes, depois procuraram a sr.ª D. Maria Lima Dias e pediram-lhe 27 contos emprestados, reduzindo depois o pedido para 20. Mais tarde, o agente Otelo insistiu com minha tia e com a referida senhora para lhe darem mais 10 contos.

A audiencia continua.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
MA'S LINGUAS
com Ramon Navarro e Alice Terry

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º — Selefone 2839 Central

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4456
——— Caixa Postal 174 ———

NO HOSPITAL DA ESTRELA

O pavilhão

da Familia Militar

foi hoje inaugurado

Em 1925 — vai em três anos, mais dia menos dia — o sr. capitão Sobral, tesoureiro do Hospital da Estrela, sendo ministro da Guerra o tenente-coronel do Estado Maior sr. Helder Ribeiro, apresentou-se-lhe com um pedido que logo teve deferimento.

Tratava-se de uma obra necessaria e urgente — a construção, na cêrca do Hospital, de um pavilhão destinado exclusivamente ás familias dos oficiais do Exercito — e o ministro, porque assim o reconhecia, deu-lhe desde logo todo o seu apoio, começando por conseguir para o inicio da construção uma verba de trezentos contos.

O sr. capitão Manuel Vieira e Sousa, do comando de Engenharia, fez o projecto respectivo, e, dentro em pouco, os operarios deitavam mãos á obra, nunca mais se dando parança até deixá-la concluída.

O pavilhão foi hoje inaugurado com a merecida solenidade; tendo assistido á festiva cerimonia o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da Guerra, os srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; Teixeira de Aguiar, Amilcar Mota, Miguel Cruz e Chagas Parreira, administrador geral do Exercito; capitão Luna de Oliveira, representando o sr. Presidente do Ministerio; tenente-coronel João Neponuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis; adidos militares espanhol e italiano com o seu oficial ás ordens sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, comandante Sousa Dias, pela Comissão Administrativa da Camara Municipal; comandantes das varias unidades da guarnição, etc.

O Chefe do Estado chegou ao Hospital da Estrela, com os demais elementos oficiais que o acompanhavam, ás três horas da tarde, sendo-lhe feita a guarda de honra por uma força de Caçadores 5 com a respectiva banda, que executou o hino nacional.

Feitos os cumprimeitos na «sala dos oficiais», aonde o director do Hospital sr. coronel Adriano Pessa apresentou os seus subordinados, fez-se uma demorada e minuciosa visita a todas as dependencias do estabelecimento, que são, como é já sabido, um modelo de limpeza e de método.

Seguiu-se a inauguração na cêrca anexa que fica continua á basilica da Estrela, e aonde a guarda de honra era feita por uma força da Companhia de Saude.

O pavilhão é um lindo edificio de dois andares com ar e luz a jôrros, nada lhe faltando do preciso para a realização cabal do seu fim.

Tem vinte quartos — dez em cada andar — duas salas de jantar, uma para esterilizações e operações cirurgicas, uma de visitas, galerias de repouso, balnearios, etc., tudo mobilado e apetrechado com requintes de elegancia, de higiene e de confôrto.

O seu custo total, incluindo a mobilia, foi de 780 contos.

E' seu director o sr. dr. Vasconcelos Dias, que tem como assistentes os srs. drs. Bastos Gonçalves e Sacadura Botte, e pode tambem ser utilisado pelas familias dos sargentos quando estes, por seus serviços, por sua conduta ou por suas circunstancias especiais, mereçam tal deferencia.

A' hora de encerrarmos esta edição do *Diario de Lisboa*, está sendo servido ao Chefe do Estado e aos demais convidados um «Porto de honra».

Banqueiros belgas

No "Sud Express„ seguiram hoje para o seu pais os banqueiros belgas que ha dias se encontravam em Lisboa, srs. C. Mathei, director do Banco de Credito Comercial de Anvers e Antoine Velge.

Em sua companhia seguiu, com destino a Londres, o sr. Frazão Pacheco, director da Companhia Colonial de Navegação.

DE LUTO

D. Albertina Garrido

Faleceu hoje a sr.ª D. Albertina Garrido, irmã do sr. José Garrido, comerciante, saindo o funeral amanhã, da sua residencia, para o cemiterio do Alto de S. João.

Adido militar italiano

O sr. tenente-coronel Alexandre Valerio, adido militar italiano em Madrid e Lisboa, que desde ontem se encontra entre nós, apresentou hoje cumprimentos, na companhia do sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhaes, aos srs. presidente do Ministerio, ministros da Marinha e da Guerra, governador militar, general Chagas Parreira, administrador geral do Exercito e ao corpo do Estado Maior do Exercito.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577

Salão da «Voga» PALACIO DAS BELAS ARTES
HOJE — Festivais de encerramento deste sensacional certame. Programas extraordinarios. Tomam parte obsequiosamente
Eva Stachino—Mariana de Lima Alves (fados)—*Prof. José Novais* (virtuose de piano)—Lubélia Stichini—Francis e Natacha—Alberto Xavier Pinto (fados)—O ilustre guitarrista Salgado do Carmo — Voga Melody Band — O eminente tenor amador *João Correia Saraiva*.
BAILE—CHÁ DANSANTE—CONCERTO—ATRACÇÕES
—Passagem de modelos em manequins vivos
Entrada de beneficencia 10 escudos

ESTRADAS

O QUE

já estamos a ganhar

com a Exposição de Sevilha

Da Exposição de Sevilha, quando não venham para Portugal os extraordinarios lucros que poderiamos obter se se tratasse a serio do problema, resulta, pelo menos, para nós, um grande beneficio pratico, no capitulo "estradas".

Como se sabe, foi a aproximação da Exposição que tornou numa realidade a aspiração das estradas entre Lisboa e a capital andaluza.

—Até agora — disse-nos o distinto engenheiro sr. Carlos Santos, delegado do Automovel Club de Portugal á Junta Autonoma das Estradas — a Junta estudou 4 percursos para Sevilha, resolvendo, desde já, aprovar 2.

—Quais são?

—O primeiro é o de Aldegalega, em recta a Vendas Novas-Montemor o Novo-Arraiolos-Vimieiro-Estremôs-Borba-Elvas-Badajoz.

—Quantos quilometros?

—444, sendo 220 em Portugal e 224 em Espanha.

—E o outro?

—E' por Setubal-Aguas de Moura-Canha-Vendas Novas, mas caminhando por Montemór-Evora-Reguengos-Mourão-Vila Nueva del Fresno.

—Qual é a sua extensão?

—407 quilometros, sendo 193 em Portugal e 214 em Espanha.

—Esses traçados?

—Já estão concluidos, na sua maioria. Da fronteira portuguesa a Mourão está-se a trabalhar. De Vila Nueva del Fresno á fronteira, as autoridades espanholas e o Real Automovil Club de España, a pedido do Automovel Club de Portugal e da Junta das Estradas, estão empenhadissimos na conclusão do troço. Ao mesmo tempo, a Camara de Aldegalega quere construir e ter concluidos em breve os 35 quilometros que faltam para a sua ligação com Vendas Novas.

Um detalhe:

—Aldegalega tem um magnifico cais acostavel, e vai adquirir um "ferriboat" para a travessia do Tejo.

E a concluir:

—Como vê, trabalha-se, com perseverança e entusiasmo.

A emigração para o Brasil

(Continuação da 1.ª pagina)

tugal como em outros países — e em toda a parte o problema se me apresentou com trages dramaticos e completamente inutil como solução nacional. E já não falo aqui do problema do individuo, que á minha sensibilidade interessa, sobretudo.

Entendo que devemos ser amigos do Brasil e nem outra atitude me poderiam aconselhar as minhas ideias; mas entendo tambem que é tempo de dizer toda a verdade ao nosso camponês, que é tempo de derretermos esses quatro milhões e meio de libras que são cunhadas com a miseria, com o sangue, com a fome de muitas centenas de milhar de portugueses que têm sido vitimas duma lenda fatal.

Com o pedido de publicação envia-lhe um grande abraço o *Ferreira de Castro*».